

## Bartolomeu dos Mártires declarado Santo



*Presidente da República fala em momento de “orgulho para todos os portugueses”.*

*Bispo Diocesano afirma sentir “profunda emoção e gratidão”.*

*Presidente da Câmara de Viana fala em “grande notícia para a população vianense”.*

O Papa promulgou, no último sábado, o decreto relativo à canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590), bispo português natural de Lisboa e que foi responsável pelo território que compreende hoje as dioceses de Braga, de Bragança-Miranda, de Vila Real e de Viana do Castelo (Diocese cujo último Projeto Pastoral anterior foi conduzido pela figura do “Arcebispo Santo”).

No texto publicado pela Sala de Imprensa da Santa Sé pode ler-se que o Papa “recebeu em audiência o Cardeal Angelo Becciu, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos” e que “aprovou os votos favoráveis dos membros da Congregação” ampliando assim “o culto litúrgico em homenagem ao Beato Bartolomeu dos Mártires à Igreja Universal”.

Em janeiro de 2016, o Papa Francisco já tinha autorizado a canonização de Frei

Bartolomeu dos Mártires sem a necessidade de um novo milagre atribuído à intercessão do futuro santo português, num processo que é denominado como canonização equipolente.

Frei Bartolomeu dos Mártires, de seu nome Bartolomeu Fernandes, nasceu em Lisboa a 3 de maio de 1514, e é recordado como um modelo de benevolência e uma figura ímpar na dedicação à Igreja Católica.

O bispo português afirmou-se como uma das vozes de referência no Concílio de Trento (1543 – 1563), um momento decisivo na história da Igreja Católica na altura confrontada com a Reforma Protestante; destacou-se também pela sua missão pastoral à frente das comunidades católicas do Minho e de Trás-os-Montes, com especial relevo para o seu gosto pelas visitas pastorais às populações, a que dedicava grande parte do seu tempo.

Ao longo do seu percurso, D. Frei Bartolomeu dos Mártires ficou também célebre pela sua preocupação com a estruturação da Igreja Católica local, do clero às comunidades católicas, e pelo seu empenho nas causas sociais, de modo particular junto dos mais pobres e doentes,

Depois de resignar em 1582, por motivos de idade, Frei Bartolomeu dos Mártires viria a falecer em 1590, no Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo, onde se encontram os seus restos mortais.

O bispo português foi declarado venerável a 23 de março de 1845, pelo Papa Gregório XVI, e beatificado a 4 de novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II.

Na sequência da decisão do Papa não haverá uma cerimónia de canonização, mas apenas a leitura solene do Decreto que inscreve Frei Bartolomeu dos Mártires no Livro dos Santos.

A cerimónia deverá ter lugar na Arquidiocese de Braga, no dia 10 de novembro, data em que começa a Semana dos Seminários.

A ‘canonização equipolente’, a que o Papa Francisco tem recorrido em diversas ocasiões, é um processo instituído no século XVIII por Bento XIV, através do qual o Papa “vincula a Igreja como um todo para que observe a veneração de um Servo de Deus ainda não canonizado pela inserção de sua festividade no calendário litúrgico da Igreja universal, com Missa e Ofício Divino”.

### **Presidente da República fala em momento de “orgulho para todos os portugueses”**

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, saudou o anúncio da canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, afirmando ser “um orgulho para todos os portugueses”. “Um exemplo a seguir pelos crentes e um orgulho para todos os portugueses. É nesse sentido que o Presidente da República se congratula com a próxima canonização do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires”, lê-se numa nota publicada na página da Presidência da República na internet.

A decisão do papa Francisco, hoje anunciada, “sublinha também a relevância para a Igreja Católica deste Arcebispo de Braga que contribuiu, no Concílio de Trento, para a evolução da própria Igreja”, segundo a mesma nota, na qual se lê que o Presidente da República conta estar presente na cerimónia que se realiza em Braga no dia 10 de novembro.

## Bispo de Viana afirma sentir “profunda emoção e gratidão”

Depois de ser tornada pública a notícia da canonização de Bartolomeu dos Mártires, D. Anacleto Oliveira, Bispo Diocesano de Viana do Castelo, afirmou que os sentimentos que o invadem, tal como a todos os diocesanos, são de “profunda emoção e gratidão, por ver concretizado algo que os cristãos do Alto Minho há muito esperavam e desejavam”.

O Bispo Diocesano afirmou sentir que “estamos perante uma graça, mas também, como acontece com todas as graças, perante uma grande responsabilidade”.

D. Anacleto Oliveira espera que a Igreja em Portugal, especialmente as dioceses que o novo Santo serviu, se sintam mais motivadas a seguir o seu exemplo e a deixar-se inspirar pela sua intercessão.

Referindo-se, concretamente, à Diocese de Viana do Castelo, o Bispo Diocesano explica o significado especial desta canonização quando esta Igreja Diocesana se encontra a celebrar os quarenta anos da sua fundação e, por isso, faz votos de que “esta seja uma oportunidade que a Diocese saiba aproveitar”.

D. Anacleto Oliveira adianta que, brevemente, serão dadas informações mais precisas sobre as celebrações que serão organizadas para assinalar esta graça. Convida, contudo, todos os diocesanos a marcar presença na Eucaristia a que irá presidir, no próximo dia 18 de julho, memória de Bartolomeu dos Mártires, na Igreja do Convento de São Domingos (Paróquia de Monserrate), onde está sepultado, às 18h30.



## Presidente da Câmara de Viana fala em “grande notícia para a população vianense”

O Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo congratulou-se com o anúncio da canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, considerando que esta é “uma grande notícia para a Igreja Portuguesa, para a Diocese de Viana do Castelo e para a população vianense, que tem um grande carinho por esta ilustre figura”.

José Maria Costa salienta que “Bartolomeu dos Mártires amou profundamente Viana e quis ficar aqui sepultado. Por isso, estou certo que, hoje, o Povo da Ribeira está em festa, pois tem uma enorme devoção e carinho por este novo Santo que, para eles, já o era há muito”

Recorde-se que, em maio, o Município de Viana do Castelo apresentou um fac-símile que assinalou os 400 anos da 1ª edição da obra “VIDA DE DOM FREI BERTOLAMEV DOS MARTYRES”. A obra original, datada de 1619 e da autoria de Frei Luís de Sousa, foi assim reeditada pelo Município, tendo o autarca garantido que “o povo de Viana não esquece Dom Frei”.

José Maria Costa defendeu, na altura, que Bartolomeu dos Mártires é uma figura ímpar na história da cidade e do concelho, que marcou de forma indelével a Igreja Católica e que, ainda hoje, mais de quinhentos anos depois do seu nascimento, é motivo de devoção para muitos vianenses.

## Bispos portugueses saúdam com «enorme alegria» o novo santo Bartolomeu dos Mártires

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) saudou com “enorme alegria” o anúncio do Vaticano relacionado com a aprovação da canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Numa nota, assinada pelo porta-voz da CEP, o padre Manuel Barbosa, os bispos portugueses destacam D. Frei Bartolomeu dos Mártires como um “grande modelo para a renovação da Igreja”.

Os responsáveis católicos recordam ainda a nota pastoral que a CEP publicou a 1 de maio de 2014, por ocasião dos 500 anos do nascimento (1514-1590) do antigo bispo da região que compreendia as atuais dioceses de Bragança-Miranda, Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

No [documento](#), os bispos portugueses realçavam que D. Frei Bartolomeu dos Mártires, “tendo vivido em tempos de uma enorme crise epocal, dentro e fora da Igreja, pode e deve ser visto como testemunha” para se acreditar que “a evangelização e as reformas na Igreja não só são necessárias como possíveis”.

“A sua vida e obra transpiram aquele dinamismo missionário sem fronteiras”, referiam os responsáveis católicos, num texto onde sublinhavam ainda que o novo santo português integrava o grupo de pessoas “que, pelos princípios e valores que pautaram as suas vidas, são permanentes modelos de referência de todos os tempos”.

No passado sábado, na sequência da promulgação por parte do Papa Francisco do decreto para a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, a CEP retoma a referida nota pastoral como algo que “vale a pena reler”, a par de uma outra nota pastoral dedicada à beatificação do antigo bispo, em 2001.

Dois textos que “remetem para a vida e o vasto trabalho pastoral de Bartolomeu dos Mártires e para os seus preciosos escritos que, pela permanente atualidade, contribuem para a renovação da pastoral evangelizadora da Igreja hoje, em particular neste Ano Missionário que está a ser celebrado em Portugal”, referem ainda os bispos portugueses.

